



A JUSTIÇA COMO VIRTUDE: UMA CONCEPÇÃO ARISTOTÉLICA

SANTOS, Ananda Rodrigues¹; GOULART, Etyane Soares²; NEUBAUER, Vanessa Steigleder³; LEAL, Roberto Basílio⁴. WOLTMANN, Angelita⁵

Resumo: O desenvolvimento do tema “Justiça” na teoria de Aristóteles tem sede no campo ético, ou seja, no espaço de um saber definido em sua teoria como “saber prático”. A obra de Aristóteles é vasta, e se espalha por diversos domínios do saber, dirigindo-se a inúmeras temáticas complexas, tais como: ética, poética, política física, metafísica, biologia e lógica. O objetivo deste texto é explicitar o conceito de Justiça, articulando as temáticas que o estudioso propôs ao longo de sua vida. Cabe ressaltar que neste momento se buscam aproximações e distinções face à ideia de “homem justo – homem virtuoso”. Este estudo bibliográfico, portanto, dedica-se ao filósofo Aristóteles e aos seus apontamentos na direção de seus escritos sobre a ética. O autor foi mestre do Liceu, e tratou a Justiça como uma virtude. Para ele, a justiça ocupa o centro das atenções de um ramo do conhecimento humano que se dedica ao estudo do próprio comportamento humano, isto é, à ciência prática, intitulada ética, e cumpre investigar e definir o que é justo e o que é injusto. Justifica-se esta investigação com ênfase nos princípios da ética, entendendo que o conhecimento ético, o conhecimento do justo e do injusto, do bom e do mau, são uma premissa para que a ação se converta em uma ação justa ou em sintonia com a justiça, ou em uma ação boa, conforme o que é melhor. Por fim, a excelência deste estudo ético está em torno da investigação do fim da ação humana, cujo tema também é objeto de investigação política, considerada a mais importante e adequada para orientar as atividades da Pólis e os sujeitos que a compõem com vistas à realização do bem comum. A peculiaridade deste estudo ético reside no fato de que os juízos baseados em leis fixas não lhe são aplicáveis, como ocorre, por exemplo, com o conhecimento matemático, que assegura a obtenção de resultados constantes.

Palavras-chave: Justiça. Virtude. Ética. Justo. Injusto.

¹ Acadêmica do curso de Direito da Unicruz. E-mail: ananda.rsantos@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Direito da Unicruz. E-mail: etyanesoares@hotmail.com

³ Doutoranda em Filosofia UNISINOS. Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUI. Especialista em Psicopedagogia Clínica Institucional pela UNICRUZ. Graduada em Artes - Especificidade Dança licenciatura pela UNICRUZ. Professora da UNICRUZ. Integrante do Grupo de pesquisa jurídica da UNICRUZ – GPJUR. Contato: borbova@gmail.com

⁴ Licenciado em História pela Unicruz. Mestre em Educação nas Ciências Unijui. Pós-Graduando em PROEJA (IF Farroupilha) Integrante do Grupo de pesquisa jurídica da UNICRUZ – GPJUR. Integrante do Grupo de pesquisa “Emancipação sem fronteira: Formação inicial e continuada de professores” ligado ao Instituto Federal Farroupilha - Campus de São Borja E-mail: robertocza@yahoo.com.br

⁵ Doutoranda em Direito (PPGD – UNISINOS). Doutoranda em Ciências Jurídicas Universidade de Buenos Aires (UBA). Mestre em Integração Latino-Americana pelo MILA-UFSM. Especialista em Direito Constitucional aplicado pela UNIFRA. Especialista em Bioética pela UFLA. Professora do Curso de Direito e Membro do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH), do Grupo de Pesquisa Jurídica em Direitos Humanos, Cidadania e Democracia (GPJUR) e coordenadora/colaboradora de projetos de pesquisa e extensão da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Contato: awoltmann@unicruz.edu.br